



Crise? Não para o seu cérebro!

Momentos economicamente delicados como este que o Brasil vive são um desafio para a maior parte das pessoas. A instabilidade dá medo e faz o coração ficar apertado com o desconhecido, mas acaba por estimular outro órgão: o cérebro. Afinal, em situações de risco, é sempre ele a aparecer e comandar, dando as coordenadas para seguirmos os melhores caminhos.

Na questão financeira, o cérebro pode conter as alternativas para driblar os problemas. Pense comigo (olhe lá você já estimulando o cérebro): se o dinheiro faltar, o que você vai fazer? Com essa simples provocação, já tenho certeza de que mil ideias – das mais plausíveis às mais mirabolantes – passaram pela sua cabeça. É esse o mecanismo que eu queria mostrar. O salário pode acabar, mas sua criatividade, sua capacidade de pensar, sua disposição para buscar o novo, não.

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) reforça o que quero passar. Segundo o levantamento, quase metade da população do País faz bicos ou tem um segundo emprego para evitar prejuízos maiores em consequência da situação da economia. Essa é uma das maiores provas de que nascemos para nos adaptar a situações adversas graças ao nosso cérebro.

Aliás, o mesmo estudo apontou que mais brasileiros estão se ajustando às turbulências da economia em comparação com a crise de 2008 e 2009. Mais da metade dos entrevistados pela CNI confirmou ter alterado os hábitos de consumo e de planejamento financeiro. Mais uma vez entra em ação nosso amigo cérebro, que registra uma situação já ocorrida e analisa todos os recursos utilizados à época para entender o que funcionou e o que deu errado. Com isso, passa a buscar novas saídas e acaba estimulando o restante do corpo a encontrar soluções aos nossos problemas.

Isso mostra, basicamente, que somos mesmo capazes de nos ade-

quar a praticamente tudo. O brasileiro já é muito criativo e esforçado. O importante, quando a necessidade de ajuste surge, é saber agir pré-positivamente, evitando o modo automático.

Em tempos de crise e dificuldades, há uma tendência natural do homem de evoluir enquanto espécie e em muitos outros sentidos. Trata-se de algo instintivamente ligado à sobrevivência. Se analisarmos brevemente a história da humanidade, podemos perceber que as maiores conquistas e descobertas surgiram com a necessidade de mudanças e melhorias. Veja como surgiu o fogo, a roda e outras tantas coisas importantes que conhecemos. Foi na hora do aperto que a melhor ideia apareceu.

Mas que tipo de oportunidade pode ser aproveitada quando, na verdade, os brasileiros estão trabalhando mais porque estão ganhando menos e reorganizando gastos porque todos os custos estão maiores? Quando buscamos alternativa de trabalho, por exemplo, estimulamos a capacidade de nosso cérebro para novas habilidades – muitas das quais podem ser novidade, inclusive. A oportunidade, neste caso, está relacionada à possibilidade de uma nova profissão.

Situações que nos tiram da zona de conforto são importantes para o desenvolvimento. Por isso, é preciso aproveitar essas ocasiões. Perder a chance nos impede uma evolução de consciência. É como se as situações mais difíceis fossem um empurrão para que a mente possa se expandir, achar alternativas, vislumbrar novos horizontes.

Mudar acaba sendo opcional se a situação é muito confortável, mas tempos de crise quase nos obrigam a isso e nos impulsionam a colocar em prática planos e ideias que estavam há muito guardados. Não falo só das crises financeiras; nosso cérebro é estimulado principalmente nos tempos mais desafiadores. Se bem aproveitadas e trabalhadas, as alternativas que encontramos podem tornar-se oportunidades bem-sucedidas. Pense nisso! ■

POR SULLIVAN FRANÇA,

PRESIDENTE DA SOCIEDADE LATINO-AMERICANA DE COACHING (SLAC) E ESPECIALISTA EM COMPORTAMENTO HUMANO.
✉: assessoria@slacoaching.org



DIVULGAÇÃO: ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE COACHING

OFERTAS DE PROFISSIONAIS

Nome: Eduardo Lima

Formação acadêmica: Engenharia Química, pós-graduação/ MBA em Administração, pós-graduação/ MBA em Celulose e Papel.

Áreas de interesse: Automação, Engenharia, Manutenção e Detecção de fogo e gás / Segurança.

Nome: Jeferson Henrique da Silva Arruda

Formação acadêmica: bacharelado em Engenharia Química, técnico em Celulose e Papel

Áreas de interesse: Engenharia, Celulose e Recuperação.

Nome: Marcos Ribeiro Santana

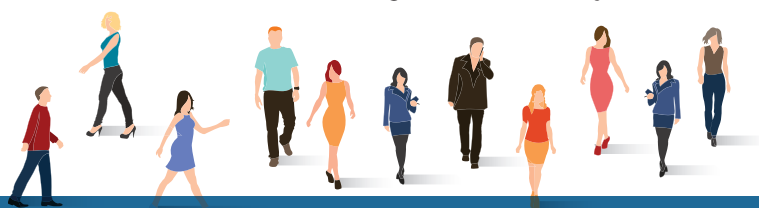
Formação acadêmica: Engenharia Industrial Madeireira

Áreas de interesse: Engenharia e Celulose.

Nome: Thiago Novais Candido Antônio

Formação acadêmica: Engenharia de Produção

Áreas de interesse: Celulose, Engenharia e Manutenção.



Para conhecer os detalhes dos profissionais e vagas publicados nesta página, acesse: www.abtcp.org.br/associados/curriculosevagas

IMPORTANTE: Associados ABTCP – empresas e profissionais – podem divulgar currículos e vagas nesta coluna!

Para conhecer as condições de publicação do seu perfil ou vaga da sua empresa, envie email para relacionamento@abtcp.org.br!

